




C A P Í T U L O 6

Relato de Experiência sobre uma Política Pública como Instituição Positiva no Acolhimento aos Idosos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.208182514106>

Saulo Albert

Valdir Saraiva Filho

Letícia Sanches Macedo Andrade

Thayse Andrade Fernandes

RESUMO: Este trabalho analisa o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) a partir da problemática sobre seu potencial de promoção de qualidade de vida e bem-estar, sob a perspectiva da psicologia positiva, para o ciclo de vida de pessoas idosas. Essa questão é justificável não somente pelo papel da psicologia nesse serviço, mas também pela possibilidade de se confirmar as suas diretrizes a partir de um outro viés epistemológico, reforçando-as. Com o objetivo, então, de responder se o SCFV pode ser qualificado como uma “instituição positiva”, o percurso teórico desta pesquisa abrange uma abordagem multimetodológica: uma revisão bibliográfica, com o apoio do método comparativo, colocando em interface pesquisas basilares da psicologia positiva com estudos e materiais relacionados (direta ou indiretamente) com o SCFV voltado ao ciclo de vida das pessoas idosas; e um relato de experiência de estágio em um SCFV que abrangeu a produção de diários de campo acerca da observação participante com intervenção. Como resultado, ambos os percursos teórico-metodológicos indicaram que o SCFV consegue promover qualidade de vida e bem-estar para seus usuários idosos o que, por consequência, qualifica essa política pública como instituição positiva.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia positiva, bem-estar psicológico, qualidade de vida, apoio social, centro de convivência para idosos

Experience Report on a Public Policy as a Positive Institution for Welcoming the Elderly

ABSTRACT: This work analyzes the Coexistence and Strengthening of Bonds Service (SCFV) based on the issue of its potential to promote quality of life and well-being, from the perspective of positive psychology, for the life cycle of elderly people. This question is justifiable not only because of the role of psychology in this service, but also because of the possibility of confirming its guidelines from another epistemological perspective, reinforcing them. With the aim of answering whether the SCFV can be qualified as a “positive institution”, the theoretical path of this research encompasses a multi-methodological approach: a bibliographical review, with the support of the comparative method, bringing together basic positive psychology research with studies and materials related (directly or indirectly) to the SCFV aimed at the life cycle of elderly people; and a report on an internship experience at a SCFV that included the production of field diaries about participant observation with intervention. As a result, both theoretical-methodological paths indicated that the SCFV manages to promote quality of life and well-being for its elderly users, which, consequently, qualifies this public policy as a positive institution.

KEYWORDS: positive psychology, psychological well-being, quality of life, social support, community center for the elderly

Em 2002, com uma verba dos Institutos Nacionais de Envelhecimento dos Estados Unidos, Dan Buettner (2019) liderou um grupo de pesquisa na busca de uma melhor compreensão sobre as características e formas de se viver nas regiões do mundo com as pessoas mais longevas. Nos locais pesquisados, os diferentes estilos de vida desses grupos populacionais que envelheciam de formas mais saudáveis, com maior e melhor longevidade, englobavam algumas características em comum, como: motivos para viver (além do trabalho), senso de pertencimento a uma comunidade, fortalecimento de vínculos familiares e o pertencimento a círculos sociais que apoiam comportamentos saudáveis.

Entre os países pesquisados pela equipe de Buettner, a Costa Rica, na América Central, chamou atenção, pois, apesar de não estar na lista de dez países mais ricos do continente americano, ele ocupa a posição de país mais feliz da América Latina de acordo com o *Relatório Mundial da Felicidade* (Helliwell et al., 2022), devido, principalmente, a um forte e eficiente sistema de seguridade social que se ocupa das necessidades básicas da maior parte da sua população com foco na prevenção

contra o adoecimento, diminuindo, por consequência, os custos de manutenção do sistema de saúde (Buettner, 2019).

Com o conhecimento da importância de se manter laços sociais fortalecidos, juntamente a um sistema de seguridade eficiente, para que uma sociedade seja mais feliz e envelheça de forma saudável, como se dá o exemplo brasileiro acerca dessa temática? Ocupando colocação quinze posições abaixo da Costa Rica no *ranking mundial de felicidade* (Helliwell et al., 2022), Barros, Henriques e Mendonça (2000) diagnosticam que a estrutura da pobreza no Brasil não qualifica o país como uma nação pobre, mas, constituindo-se como uma região extremamente injusta e desigual, resulta em grande proporção de pobreza. Nessa seara, Martin Seligman (2019b, 2019c) aponta, a partir de estudos transnacionais, que a pobreza não leva necessariamente a uma insatisfação com a vida, contudo, em certos países onde a escassez pode chegar a níveis extremos, atrelada a limitações na rede de segurança básica, fatores como *riqueza e pobreza* passam a ter maior efeito sobre a felicidade pessoal – como parece ser o caso brasileiro.

Se a seguridade social é uma das ferramentas para melhorar a qualidade de vida da população, o manual de *Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) no CRAS/SUAS* (Conselho Federal de Psicologia [CFP], 2021) explana que as políticas públicas constitucionais visam o enfrentamento das desigualdades estruturantes da sociedade brasileira através da proposição de um Estado garantidor dos direitos humanos. No mesmo sentido, a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 2020), em seu preâmbulo, institui o Brasil como Estado Democrático destinado a assegurar a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento e a igualdade como valores supremos.

Esboçada essa relação entre seguridade e bem-estar social, este trabalho propõe abordar uma das políticas públicas brasileiras voltada a parcelas mais vulneráveis da população em prol de uma maior qualidade de vida e prevenção de riscos: trata-se do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Na tentativa de se promover um estado de bem-estar social, promulgou-se, em 1993, a Lei Orgânica da Assistência Social e, em 2004, a Política Nacional de Assistência Social, elegendo o cuidado como modalidade ética na busca de se efetivar proteção social, vigilância socioassistencial e a defesa de direito. Essa política entende a vulnerabilidade social como situação decorrente da pobreza, privação, limitação de renda e de acesso aos serviços públicos e/ou fragilização de vínculos socioafetivos (CFP, 2021). A partir dessa perspectiva sociopolítica, foi regulamentado o SCFV como um serviço vinculado ao Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) com “[...] caráter preventivo, protetivo e proativo frente a situações de vulnerabilidades e riscos sociais e relacionais que possam resultar em rompimento dos vínculos familiares e comunitários” (Brasil, 2022, p. 14).

Este estudo objetiva responder, a partir dessa problemática da seguridade social brasileira frente às desigualdades, em interface com o arcabouço teórico da psicologia positiva, se o SCFV consegue promover qualidade de vida e bem-estar para pessoas idosas em situação de vulnerabilidade. Justificamos esse recorte do ciclo de vida devido ao relato de experiência de estágio, voltado aos idosos, que embasou este trabalho. E, epistemologicamente, a escolha da psicologia positiva se deu não somente por se tratar do subcampo, na ciência psicológica, que mais se debruça sobre estudos da qualidade de vida e do bem-estar, como também por se tratar de uma vertente ainda bastante contemporânea, fazendo dessa relação aqui em análise, entre psicologia positiva e o SCFV, uma proposta de pesquisa inédita. Essa abordagem, contudo, não visa minorar a importância sócio-histórica da psicologia social para o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), mas sim complementar e reforçar a validação e legitimidade da existência do SCFV no cumprimento dos seus objetivos, juntamente com a importância da psicologia nessa política pública.

O percurso teórico-metodológico desta pesquisa, a partir das indicações de Shaughnessy, Zechmeister e Zechmeister (2012) em prol de uma abordagem multimetodológica, inicia-se com uma revisão bibliográfica das diretrizes institucionais SCFV e de análises da materialização dessa política pública junto aos idosos em interface comparativa com estudos da psicologia positiva atrelados à qualidade de vida e ao bem-estar, com foco nas pessoas idosas. Complementarmente, a experiência de estágio em um SCFV de Vitória da Conquista (BA), resultado de uma parceria entre uma faculdade e a Prefeitura Municipal, possibilitou, metodologicamente, a observação participante com intervenção e a produção de diários de campo, potencializando uma validade convergente dos dados para uma verificação, na prática, da revisão bibliográfica comparativa.

INTERFACE ENTRE O SCFV E A PSICOLOGIA POSITIVA: COMO PROMOVER UMA VIDA MELHOR ÀS PESSOAS IDOSAS?

Produzido pelo Governo Federal, o manual *Perguntas frequentes: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)* esclarece que o SCFV é um serviço que materializa “[...] as seguranças socioassistenciais de acolhida e de convívio familiar e comunitário, além de estimular o desenvolvimento de autonomia, realizando um trabalho para a aquisição de competências pessoais e relacionais pelos participantes” (Brasil, 2022, p. 14). Essa política visa, então, mitigar vulnerabilidades acolhendo seus usuários e visando seu desenvolvimento especificadamente dentro de cada ciclo de vida.

Como a manutenção de vínculos socioemocionais fortalecidos é um dos elementos mais importantes para o desenvolvimento de felicidade (Seligman,

2019b), uma maior vulnerabilidade da pessoa idosa ao isolamento (além da violência e da negligência) resulta na necessidade de um foco atencional do SCFV sobre essa questão, pois “[...] a partir do isolamento, outras vulnerabilidades são geradas, como a sensação de não ser reconhecido como importante para as pessoas, adoecimento mental, somatização de condições adversas, entre outras” (Brasil, 2022, p. 77).

Nesse sentido, Elisângela Maria Thomazini (2023) disserta sobre suas experiências de trabalho e de pesquisa no Centro de Referência do Idoso de Sorocaba (CRI), na Chácara do Idoso e no Clube do Idoso (instituição ligada ao SCFV de Sorocaba, no interior do estado de São Paulo). Entre as pessoas entrevistadas, a percepção de que os mais velhos não eram adequadamente ouvidos (pela sociedade e pela família) estava presente, assim como um receio sobre o constante abandono dos familiares ao idoso frente às suas potenciais vulnerabilidades.

Em um estudo realizado com uma amostragem de 173 pessoas da população idosa de Pau dos Ferros (Rio Grande do Norte), Lopes, Araújo e Do Nascimento (2016) identificaram que a saúde aparecia como o componente mais importante para a qualidade de vida e a sua falta como maior motivo de infelicidade. Além disso, em regiões consideradas mais inseguras, os idosos tendem a sair menos, ficam mais isolados e se tornam suscetíveis ao isolamento e à depressão, denotando a necessidade de contato e a carência afetiva. Com esses resultados, os autores concluem sobre a essencialidade de se incentivar e promover atividades de lazer às pessoas idosas, proporcionando redução do isolamento, aumento da inserção do idoso no meio social, o que impacta positivamente na autoestima e nas condições de saúde.

Pensando como o SCFV pode contribuir com a mitigação dessas vulnerabilidades, Faria e Theodório (2021) acordam que os encontros grupais promovem reconstrução da identidade (que pode estar comprometida) e propicia o resgate de vínculos com familiares, o que é especialmente importante para as pessoas idosas em função de uma gradual exclusão que pode as acompanhar diante seu processo de envelhecimento. Em consonância com essas conclusões, nas entrevistas realizadas por Thomazini (2023) com os usuários da Chácara dos Idosos, ela ouviu sobre a importância do serviço nas vidas dos idosos, seja na majoração das relações interpessoais, seja na melhora da saúde, ou mesmo através de relatos sobre pessoas aprenderem a ser protagonistas das próprias vidas.

No entanto, se é papel do SCFV promover qualidade de vida e bem-estar, como podemos diferenciar essas duas conceituações? De acordo com Farsen, Boehs, Ribeiro, Biavati e Silva (2018), na literatura especializada, os conceitos de qualidade de vida e de bem-estar ora são tratados como sinônimos, ora como conceitos distintos – quando distintos, o bem-estar habitualmente é avaliado como constructo subjetivo

da qualidade de vida e da felicidade, enquanto a qualidade de vida seria uma avaliação geral baseada em critérios mais objetivos.

Estudando essa temática, Martin Seligman (2019b), ex-presidente da *American Psychological Association* (APA) e, durante sua gestão presidencial, grande fomentador do desenvolvimento da psicologia positiva, defende, como pauta sociopolítica, que a prosperidade material só interessa à psicologia se ela se reverte em aumento de bem-estar à população.

Na virada para os anos 2000, a APA consagrou como questão milenar o desenvolvimento da emergente ciência da psicologia positiva, voltada ao estudo das emoções positivas, das forças de caráter e das instituições positivas, com o objetivo de fazer as pessoas mais felizes, aumentando o seu bem-estar (Seligman, Steen, Park & Peterson, 2005). Logo, se a psicologia positiva se debruça, também, sobre as instituições positivas, como aquelas promotoras de bem-estar à população, torna-se possível uma utilização desse paradigma científico para uma análise sobre o SCFV se enquadrar (ou não) como instituição positiva.

Como podemos conceituar, no entanto, uma *instituição positiva*? No artigo da revista *American Psychologist* que introduziu um manifesto em prol da psicologia positiva, Seligman e Csikszentmihalyi (2000) definiram as instituições positivas como aquelas que promovem a melhora na qualidade de vida, preocupando-se com o bem-estar coletivo. Posteriormente, Seligman (2019b) ainda complementou esse conceito ao colocar as instituições positivas como um dos principais pilares da psicologia positiva pelo oferecimento de suporte sociocultural e institucional no desenvolvimento de forças de caráter e promovendo emoção positiva, engajamento e sentido (2019c). Nessa seara, Rich (2014) aponta a importância do governo, na criação e gerenciamento de políticas públicas, estar ciente dessas produções científicas contemporâneas sobre bem-estar devido à necessidade de haver instituições positivas na promoção de felicidade à população. De modo complementar, Cintra e Guerra (2017) ainda acrescentam que as instituições positivas são aquelas que promovem o florescimento dos indivíduos e grupos.

Martin Seligman (2019c) entende que a psicologia, para promover bem-estar, não deve se ocupar somente da minimização do sofrimento do sujeito, mas também da promoção de emoções positivas, tanto é que “[...] indicadores de qualidade de vida e bem-estar psicológico devem ser incorporados à definição de recuperação [psicológica]” (Rashid & Seligman, 2019, p. 6) e uma recuperação completa demanda o desenvolvimento de uma vida significativa e satisfatória.

Estudando a *felicidade*, Seligman (2019b) indica que as emoções positivas contribuem com a saúde e com a longevidade, protegendo o sujeito de alguns dos desafios associados ao envelhecimento, pois as pessoas felizes tendem a hábitos

mais saudáveis e, conseqüentemente, a pressão sanguínea mais baixa e a um sistema imunológico mais ativo, resistindo melhor à dor e se prevenindo contra ela. Além disso, as emoções positivas maximizam os benefícios sociais, intelectuais e físicos resultantes das interações com outras pessoas – e um maior apoio social, ou menor isolamento, está associado a uma menor probabilidade de se desenvolver doenças, resultado da ligação hormonal entre o cérebro e o sistema imunológico (Seligman, 2019a).

O que seriam, contudo, essas emoções positivas? De acordo com Agata Mirowska (2011, p. 47, tradução nossa¹), as emoções positivas “[...] estão associadas a uma infinidade de resultados positivos, incluindo comportamento pró-social, desempenho de tarefas, bem-estar físico e mental e satisfação com a vida e o trabalho”. Essas emoções, não requerendo fuga ou resolução, deixam livres os recursos cognitivos do sujeito para uma exploração mais ampla de comportamentos e pensamentos, o que possibilita uma significação mais positiva das experiências, expõe o indivíduo a novas habilidades, processos e novos elos na sua rede social, o que pode gerar novas experiências positivas, levando a um possível aumento espiral de emoções positivas.

As emoções positivas estão atreladas à ideia de um *florescimento* subjetivo, caracterizando o que a psicologia positiva entende por saúde mental positiva, a qual, para se desenvolver em um indivíduo, abrange os cinco componentes da *Teoria do Bem-Estar (PERMA)* (Rashid & Seligman, 2019): emoções positivas, engajamento (imersão profundamente em atividades), relações (manter vínculos sociais seguros e confiáveis), significado (pertencer a algo com um senso de propósito) e realizações (buscar sucesso, domínio, competência e realizações).

A importância de se promover bem-estar (e qualidade de vida), para indivíduos, grupos e comunidades, engloba, também, a modalidade preventiva de doenças – especialmente relevante para o ciclo de vida de pessoas idosas. Como descrito por Seligman (2019c): em uma pesquisa iniciada com 120 homens da cidade de São Francisco (nos Estados Unidos) que tiveram seu primeiro ataque cardíaco em meados dos anos 1980, percebeu-se que um fator como o otimismo poderia ter relação com a sobrevivência desses sujeitos; outra pesquisa relacionando estilo emocional positivo e as doenças infecciosas aponta que a manifestação do resfriado (resultante do rinovírus) pode ter uma relação com as emoções positivas e negativas; uma metanálise de setenta estudos aponta para o bem-estar como fator relevante de proteção da saúde; e, em outro estudo, a relação entre estilo emocional positivo e saúde aparece como causal (e não correlacional), pois os otimistas seriam menos vulneráveis à doença pela manutenção de atitudes e estilos de vida mais saudáveis, por

1 .“Positive affectivity, and by extension positive emotions, are associated with a multitude of positive outcomes, including prosocial behaviour, task performance, physical and mental well-being and life and work satisfaction” (Mirowska, 2011, p. 47).

um maior apoio social e pela consequente manutenção de um sistema imunológico mais combativo às doenças.

Não coincidentemente, o SCFV visa a promoção de um estilo emocional mais positivo através dos seus grupos e, pensando no ciclo de vida das pessoas idosas, assim como na seguridade porto-riquenha, espera-se gerar uma maior proteção desses idosos contra diversas doenças através de uma estratégia preventiva e a partir de uma perspectiva biopsicossocial. Essa interface comparativa já poderia ser o suficiente para qualificar o SCFV como uma instituição positiva geradora de bem-estar e qualidade de vida para pessoas idosas em vulnerabilidade, mas, visando uma validade convergente de dados em prol de uma maior robustez metodológica, soma-se a essa análise um relato de experiência com base em uma experiência de estágio (e nos diários de campo produzidos nesse contexto) em um SCFV.

UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO SCFV VOLTADA AO CICLO DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS

A experiência de estágio que reverberou na realização deste trabalho teve início com a inserção de trios de discentes do curso de bacharelado em psicologia de uma instituição da cidade de Vitória da Conquista (Bahia) em diferentes SCFV, atrelados a unidades do CRAS de territórios diversos, abarcando mais de um ciclo de vida. O trio de estagiários atrelados à autoria desta pesquisa foi designado para atuar em um SCFV específico, com o ciclo de vida de pessoas idosas, experiência essa que deu origem a esta pesquisa.

A atuação inicial desses estagiários deveria ser observacional, com registros de diários de campo, para um aprendizado sobre as possibilidades de atuação e intervenção da psicologia em políticas públicas como o SCFV, havendo, ao decorrer das práticas de estágio, a possibilidade de um maior suporte à equipe, finalizando com a possibilidade de intervenção baseada em planejamento prévio com a docente responsável pela disciplina de estágio.

A maior parte dos usuários desse serviço são mulheres idosas habitante do território no qual o CRAS está inserido. Contudo, apesar de esse ser o público-alvo, o grupo também absorve algumas pessoas abaixo de 60 anos de idade e do gênero masculino.

As atividades promovidas pelo SCFV durante o período de estágio envolveram: atividades quebra-gelo (desenvolvendo e estimulando aspectos físicos e psíquicos), oficinas de artesanato, acesso a serviços de cultura e lazer existentes no território, dinâmicas musicais, palestras e diálogos de conscientização sociopolítica, alimentação e deslocamento da oferta do serviço a regiões mais vulnerabilizadas do território.

Nas interações iniciais entre os estagiários e os usuários do serviço, logo chamou atenção as menções a um grupo de WhatsApp no qual elas, além da convivência presencial no espaço do SCFV, conseguiam estender os vínculos e interações via internet, reforçando alguns dos objetivos do serviço que inclui o fortalecimento de vínculos em prol do bem-estar dos usuários e, consequentemente, do próprio território.

A longevidade do grupo de idosos e, por sua vez, do próprio SCFV desse, também chamou atenção. Em um varal com fotos que ilustra o histórico desse serviço, era comum ver os usuários passarem e comentarem entre eles sobre a história do SCFV e acerca do próprio histórico deles como pertencentes a esse espaço, refletindo a relevância da formação de uma série de vínculos em prol do bem-estar.

Entre essas impressões iniciais da historicidade desse SCFV, vinculadas às diretrizes nacionais do serviço, os estagiários desde o primeiro dia de atuação encontraram um cartaz na parede sobre o setembro amarelo, o que, posteriormente, souberam ser resultante de um dia de atividades educativas acerca do suicídio e da valorização da vida – atuação essa, a nível informativo, que ocorre esporadicamente nesse SCFV, materializando o caráter preventivo e protetivo do serviço frente às situações de vulnerabilidade.

Na segunda prática de estágio, os discentes se deslocaram com os usuários do serviço para uma lagoa gerenciada pelo poder público; algumas semanas depois, o destino do grupo foi o Orquidário Municipal. Assim, mais uma vez, os estagiários puderam vivenciar e observar a execução de um dos objetivos do SCFV: a promoção de acesso a serviços de cultura e lazer existentes no território, levando ao usufruto desse direito – e que é um dos maiores motivadores, por parte dos usuários, de participação no grupo.

Contudo, a observação mais significativo dessa experiência, para os estagiários, envolveu os relatos e depoimentos compartilhados pelos usuários nos seus diálogos com os discentes, apontando para como muitas das suas participações no SCFV foram essenciais para o fomento de emoções positivas e, consequentemente, gerando bem-estar e maior qualidade de vida.

Logo no primeiro dia da prática de estágio, diante do varal de fotos mais antigas do grupo, chamou atenção dos discentes um diálogo entre usuários sobre como aquele espaço (o SCFV) fomentava a possibilidade de *cura da depressão*. Posteriormente, uma participante relatou que havia perdido o marido há dez meses e, nesse processo de lidar com a angústia do luto, afirmou que a sua participação no SCFV foi muito importante para que ela passasse a se sentir melhor.

Os benefícios proporcionados pela participação nesse SCFV se refletem, também, por exemplo, na longa participação de algumas das usuárias no grupo, tópico que

apareceu durante algumas conversas entre elas e os estagiários. Um dos fatores de fidelização desse público, segundo o próprio, são os frequentes passeios que o SCFV promove (como a visita ao Orquidário e à lagoa), o que não somente materializa alguns dos objetivos institucionais de atividades culturais e de acesso a espaços públicos, como também gera emoções positivas e fortalece vínculos entre os membros, socialização essa que reverbera em bem-estar.

Entre diálogos espontâneos, muitas vezes iniciados pelos próprios usuários, uma das conversas mais marcantes teve, como corte, o relato: “[o SCFV] é a nossa vida, nosso divertimento”. Nesse contexto, uma senhora lembrou que estava completando sete anos de participação no grupo, uma outra falou que gostava de estar ali porque não apreciava ficar sozinha em casa, seguida pela fala de outra participante que relatou a importância, para ela, de se esforçar para ir toda quarta-feira para lá, pois isso a fazia feliz. Em consonância, durante conversas individuais, duas usuárias comentaram sobre históricos de depressão e como suas participações no SCFV, cada uma ao seu modo, ajudou a lidar com suas questões.

Mais ao final da experiência de estágio, acerca das atividades interventivas dos discentes no SCFV, foram elaboradas e executadas duas diferentes propostas – contudo, realizando um recorte direcionado a esta pesquisa, este artigo abordará somente a segunda proposta que foi vinculada diretamente aos tópicos de bem-estar e qualidade de vida.

Após algumas práticas de estágio, os discentes formularam a hipótese, com base nos estudos das políticas públicas nas quais a psicologia se vincula, da psicologia social e da psicologia positiva, de que o SCFV seria uma *instituição positiva* por promover bem-estar e qualidade de vida a parcelas mais vulneráveis da. Por essa razão, a segunda proposta de intervenção visou realizar atividades voltadas a uma psicoeducação sobre qualidade de vida e bem-estar, abrangendo, também, a busca de mais dados comprobatórios sobre este SCFV poder ser qualificado, de fato, como instituição positiva.

Entre essas atividades interventivas, uma roda de conversa sobre qualidade de vida e bem-estar foi realizada, na qual todos os usuários participantes acordaram sobre o papel positivo do SCFV nessa seara. Quando o grupo foi desafiado a falar sobre essa temática com o exemplo de uma música, a primeira canção lembrada pelos usuários foi *Beijinho Doce*, o que é importante pelo fato dessa música ter sido primeiramente cantada em um karaokê do SCFV por uma senhora cujo luto a deixou em um estado melancólico/depressivo, e sua iniciativa de cantar, à época, mobilizou o grupo e levou à repetição da canção algumas outras vezes, fato do qual esse usuário parece se orgulhar, e também foi marcante de um processo de elaboração desse luto com o apoio do SCFV.

Como última atividade desse segundo projeto interventivo, os estagiários elaboraram um cartaz ilustrativo do resultado das discussões promovidas nas semanas

anteriores sobre qualidade de vida e bem-estar, incluindo fotos de momentos vivenciados com o grupo que marcavam o florescimento de emoções positivas e com a inscrição da seguinte conclusão dos discentes (com base na *Teoria do Bem-Estar [PERMA]* e nos relatos dos usuários do serviço): “neste Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, percebemos que a felicidade, a esperança, a gratidão, o otimismo, as relações positivas e o sentimento de pertencimento podem mudar as nossas vidas para melhor”.

Esse mesmo cartaz possuía um espaço em branco com a finalidade de colar corações nos quais os usuários precisariam escrever (com suporte, para aqueles com alguma dificuldade ou limitação) o *que aparecia nos corações deles quando participavam dos encontros do SCFV*. As palavras e frases escritas nos corações foram: “felicidade é viver na sua companhia”; “felicidade”; “satisfação”; “aprendizado”; “alegria”; “paz”; “acolhida”; “muito amor”; “gratidão”; “gratidão por aprender a cada dia sobre o convívio em grupo com as cheias de charme”; “gosto muito daqui e de todos vocês”; “é muito bom estar presente no grupo, eu me sinto feliz e gosto de participar”; “esperança”; “descanso”; “muita paz e muita alegria de estar com as amigas”; “descontração” etc.

Essa série de sentimentos positivos, qualificados como resultado da participação de cada participante no SCFV, está em consonância com alguns dos conceitos já anteriormente abordados, aqui, atrelados à psicologia positiva, exemplificando como a participação no SCFV pode promover qualidade de vida e bem-estar aos seus usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo partiu do exemplo costa-riquenho, como país mais feliz da América Latina, para apontar a importância de um robusto sistema de seguridade social em paralelo ao panorama brasileiro, cuja pobreza associada a muitos casos de falta de acesso a uma rede de segurança básica coloca o país em uma colocação inferior à Costa Rica. Em contrapartida, a Constituição Federal de 1988 promove um projeto de Estado de bem-estar social que resultou, entre muitas políticas públicas, no SCFV, serviço vinculado ao CRAS voltado ao fortalecimento de vínculos com caráter preventivo, protetivo e proativo.

Com base na hipótese dessa política pública ser uma instituição positiva, este trabalho objetivou responder se o SCFV consegue promover qualidade de vida e bem-estar para pessoas idosas em situação de vulnerabilidade, o que foi materializado através de um percurso teórico multimetodológico, abrangendo tanto uma revisão bibliográfica com viés comparativo quanto um relato de experiência de estágio (observação participante com intervenção e produção de diários de campo).

Como resultado, a revisão bibliográfica apontou para a possibilidade de se realizar uma interface entre as diretrizes da política pública e pesquisas relacionadas ao SCFV com pesquisas da psicologia positiva (primordialmente vinculadas à Martin Seligman), indicando que o SCFV poderia ser qualificado como uma instituição positiva. Em complemento, o relato da experiência de estágio junto a um SCFV de Vitória da Conquista (Bahia) voltado ao ciclo de vida de pessoas idosas reforça a confirmação da hipótese indicada anteriormente. Além disso, essa conclusão também ensaia a possibilidade de se analisar psicologicamente políticas públicas nacionais como o SCFV, comumente pensadas sob a psicologia social, a partir do arcabouço teórico da ainda recente psicologia positiva, de modo complementar, reforçando, a partir de outro viés epistemológico, princípios já defendidos pela psicologia social.

REFERÊNCIAS

Barros, R. P. D., Henriques, R., & Mendonça, R. (2000). Desigualdade e pobreza no Brasil: Retrato de uma estabilidade inaceitável. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 15(42), 123–142. <https://doi.org/10.1590/S0102-69092000000100009>

Brasil. (2020). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

Brasil. (2022). *Perguntas frequentes: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)*. Brasília. https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/suas/publicacoes/perguntas_frequentes_SCFV_2022.pdf

Buettner, D. (2019). *Zonas azuis da felicidade*. São Paulo: nVersos.

Cintra, C. L., & Guerra, V. M. (2017). Educação positiva: A aplicação da psicologia positiva a instituições educacionais. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21(3), 505-514. <https://doi.org/10.1590/2175-35392017021311191>

Conselho Federal de Psicologia (CFP). (2021). *Referências técnicas para atuação de psicólogos(as) no CRAS/SUAS* (3. ed.). Brasília: CFP.

Faria, C. M., & Theodório, D. P. (2021). Promoção da qualidade de vida da pessoa idosa no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV. *Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia*, 25(19), 1–12. <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/9194>

Farsen, T. C., Boehs, S. D. T. M., Ribeiro, A. D. S., Biavati, V. D. P., & Silva, N. (2018). Qualidade de vida, Bem-estar e Felicidade no Trabalho: Sinônimos ou conceitos que se diferenciam? *Interação em Psicologia*, 22(1). <https://doi.org/10.5380/psi.v22i1.48288>

Helliwell, J. F., Layard, R., Sachs, J. D., De Neve, J.-E., Aknin, L. B., & Wang, S. (2022). *World Happiness Report 2022*. New York: Gallup.

Lopes, M. J., de Araújo, J. L., & do Nascimento, E. G. C. (2016). O envelhecimento e a qualidade de vida: a influência das experiências individuais. *Revista Kairós Gerontologia*, 19(2), 181-189. <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/32155>

Mirowska, A. (2011). *Character at Work: a virtues approach to creativity and emotion regulation* (Tese de doutorado). McMaster University, Hamilton. <https://macsphere.mcmaster.ca/bitstream/11375/11298/1/fulltext.pdf>

Rashid, T., & Seligman, M. (2019). *Psicoterapia positiva: manual do terapeuta*. (S. M. M. da Rosa, Trad.). Porto Alegre: Artmed.

Rich, G. J. (2014). Positive institutions, communities, and nations: Methods and internationalizing positive psychology concepts. In H. Á. Marujo & L. Miguel Neto (Eds.), *Positive nations and communities: Collective, qualitative and cultural-sensitive processes in positive psychology* (pp. 17-32). Springer Science. http://dx.doi.org/10.1007/978-94-007-6869-7_2

Seligman, M. E. P. (2019a). *Aprenda a ser otimista: como mudar sua mente e sua vida*. (D. Landsberg, Trad.). Rio de Janeiro: Objetiva.

Seligman, M. E. P. (2019b). *Felicidade autêntica: use a psicologia positiva para alcançar todo seu potencial* (2ª ed.). (N. Capelo, Trad.). Rio de Janeiro: Objetiva.

Seligman, M. E. P. (2019c). *Florescer: uma nova compreensão da felicidade e do bem-estar*. (C. P. Lopes, Trad.). Rio de Janeiro: Objetiva.

Seligman, M. E. P., & Csikszentmihalyi, M. (2000). Positive psychology: An introduction. *American Psychologist*, 55(1), 5-14. <http://dx.doi.org/10.1037/0003-066x.55.1.5>

Seligman, M. E. P., Steen, T. A., Park, N., & Peterson, C. (2005). Positive psychology progress: Empirical validation of interventions. *American Psychologist*, 60(5), 410-421. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.60.5.410>

Shaughnessy, E. B., Zechmeister, E. B., & Zechmeister, J. S. (2012). *Metodologia de pesquisa em psicologia* (9ª ed.). (R. C. Costa, Trad.). Porto Alegre: AMGH.

Thomazini, E. M. (2023). *Alguém me ouve?: experiência de velhos/as atendidos pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) - chácara do idoso de Sorocaba-SP* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba. https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/18193/Dissertacao_%20Elis_Alguem_me_Ouve.pdf?sequence=1&isAllowed=y